



Desafios e potencialidades da formação da Preceptoría no Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: relato de experiência da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz

Challenges and potentialities of Preceptorship training in the Multidisciplinary Residency Program in Family Health: experience report from the Sergio Arouca National School of Public Health - Fundação Oswaldo Cruz

Desafíos y potencialidades de la formación de Preceptoría en el Programa de Residencia Multidisciplinaria en Salud de la Familia: relato de experiencia de la Escuela Nacional de Salud Pública Sergio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz

Lidia Oliveira¹
Mirna Teixeira²
Ana Laura Brandão³
Patricia Pássaro⁴
Alessandra Mattos⁵

RESUMO

Esse artigo aborda o processo de formação de preceptores realizado no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, na Atenção Primária em Saúde (APS), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz) durante os anos de 2020 à 2022. A legislação pertinente é apresentada para embasamento da criação dos programas de residências multiprofissionais, além de citar algumas ferramentas aplicadas ao processo de formação dos preceptores para atuação nos cenários de prática na condução das equipes multiprofissionais inseridas nos territórios. Esse artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência do programa supracitado e tece considerações sobre os desafios e potencialidades do processo de formação desses atores. Os resultados demonstraram a qualificação dos preceptores para o saber-fazer da preceptoría, bem como uma importante ferramenta de educação permanente para as equipes de saúde da APS.

Palavras-chave: preceptoría; internato e residência; educação continuada; tutoria.

ABSTRACT

This article addresses the process of training preceptors carried out in the Multidisciplinary Residency Program in Family Health, in Primary Health Care (PHC), at the Sergio Arouca National School of Public Health of the Oswaldo Cruz Foundation (ENSP/Fiocruz) during the years of 2020 to 2022. The relevant legislation is presented to support the creation of multi-professional residency programs, in addition to mentioning some tools applied to the process of training preceptors to work in practice scenarios in leading multi-professional teams inserted in the territories. This article aims to present an experience report on the aforementioned program and makes considerations about the challenges and potential of the training process for these actors. The results demonstrated the qualification of preceptors for preceptorship know-how, as well as an important continuing education tool for PHC health teams.

Keywords: preceptorship; internship and residency; education, continuing; mentoring.

RESUMEN

Este artículo aborda el proceso de formación de preceptores realizado en el Programa de

¹ Possui graduação em Odontologia pela UFRJ (2010). Possui Residência Multiprofissional em Saúde da Família e em Gestão da Atenção Básica, ambas pela ENSP/Fiocruz. Tutora de Campo no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da ENSP/Fiocruz. Mestranda em APS na UFRJ. <https://orcid.org/0009-0006-8359-2153>
<http://lattes.cnpq.br/1814252934433139>
lidiaspoliveira.5@gmail.com

² Doutora em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz (2014-2018); Mestre em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz (2002); Graduação e Licenciatura em Psicologia pela UFRJ (1997); Coordenadora Geral da Residência Multiprofissional da Saúde da Família, ENSP/Fiocruz (2018-2022-atual). <https://orcid.org/0000-0003-0088-9420>
<http://lattes.cnpq.br/1753811856422364>
mirna.teixeira@gmail.com

³ Pesquisadora em Saúde Pública da ENSP/Fiocruz, Doutora em Saúde Pública na ENSP/Fiocruz, Mestrado na ENSP/Fiocruz na área de Planejamento e Gestão de Saúde Pública, Coordenadora Adjunta da Residência Multiprofissional da Saúde da Família, ENSP/Fiocruz e graduação em Nutrição pela UERJ. <https://orcid.org/0000-0002-7148-2268>
<http://lattes.cnpq.br/4908659425821625>
alaurabrandao@gmail.com

⁴ Doutora em Saúde Pública na ENSP/Fiocruz, Mestre em Ensino em Biociências e Saúde - IOC/Fiocruz, Especialista em Saúde Pública - ENSP/Fiocruz, Especialista em Gestão em Saúde - UNIFESP, Enfermeira pela UGF/RJ. Assessora Pedagógica da Residência Multiprofissional da Saúde da Família, ENSP/Fiocruz. <https://orcid.org/0000-0002-4013-7592>
<http://lattes.cnpq.br/3374726519145720>
patriciapassaro@gmail.com

⁵ Especialista em Gestão em Saúde pela ENSP/Fiocruz. Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela UNIGRANRIO (2014). Atualmente Assessora de Projetos dos Programas de Residências da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (PREFC e PRMFC). <https://orcid.org/0009-0006-3683-3700>
<http://lattes.cnpq.br/3705560615758554>
alessandramattos27@gmail.com

Residencia Multidisciplinaria en Salud de la Familia, en Atención Primaria a la Salud (APS), en la Escuela Nacional de Salud Pública Sergio Arouca de la Fundación Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz) durante los años de 2020 a 2022. Se presenta la legislación pertinente para apoyar la creación de programas de residencia multiprofesional, además de mencionar algunas herramientas aplicadas al proceso de formación de preceptores para trabajar en escenarios de práctica en la conducción de equipos multiprofesionales insertados en los territorios. Este artículo tiene como objetivo presentar un relato de experiencia sobre el programa antes mencionado y hacer consideraciones sobre los desafíos y potencialidades del proceso de formación de estos actores. Los resultados demostraron la calificación de los preceptores para el conocimiento de la tutoría, así como una importante herramienta de educación continua para los equipos de salud de APS.

Palabras clave: preceptoría; internado y residencia; educación continua; tutoría.

INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é uma formação em nível de pós-graduação que tem como principal característica realizar-se por meio do trabalho em saúde, visando superar o modelo caracterizado como biomédico (Silva, 2020). Foi instituída por meio da Lei nº 11.129 de 30 de junho de 2005 com a designação de Residência em Área Profissional da Saúde. O Ministério da Saúde (MS) criou a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), cuja organização e funcionamento são compartilhados entre o Ministério da Educação (MEC) e MS (Brasil, 2005). As normativas que regulamentam a lei e subsidiam o financiamento das RMS são: Portaria nº 1.111, de 5 de julho de 2005, Portaria nº 1.143, de 7 de julho de 2005; Portaria Interministerial nº 2.117 de 3 de novembro de 2005 e a Portaria Interministerial MEC/MS nº 506/2008, que instituiu a carga horária semanal de 60 (sessenta) horas para as residências uni e multiprofissionais (Brasil, 2008).

Além dessas normativas, a Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012, dispõe as diretrizes gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde (Brasil, 2012) e define o papel de dois atores importantes para a residência, o tutor e o preceptor. O Artigo 13 dessa resolução define o preceptor como um profissional com nível de especialista vinculado à instituição formadora e caracteriza a função de preceptor como a supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde (Brasil, 2012). A função de tutor, pela mesma resolução, deve ser desempenhada por um profissional com titulação mínima de mestrado e experiência profissional na área de pelo menos três anos. É caracterizada como uma atividade de orientação acadêmica de residentes e preceptores, estruturada, preferencialmente em duas modalidades: tutoria de campo e tutoria de núcleo (Brasil, 2012).

As normativas que embasam os programas de RMS afirmam que a formação deve ser desenvolvida em cenários de prática cujo processo de trabalho se dê por meio das linhas de cuidado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), adotando metodologias de gestão da clínica, de modo a promover uma formação multiprofissional, interdisciplinar, fundamentada na atenção integral e contemplando as prioridades loco regionais (Brasil, 2012). Portanto, preceptores e tutores têm como missão administrar os desafios da realidade e do trabalho vivo, inserindo o residente nos serviços de saúde, sem perder a dimensão do estímulo ao pensamento crítico-reflexivo de modo que o processo



de trabalho seja vivenciado e problematizado, promovendo o desenvolvimento do aprendizado e mudanças na cultura institucional dos serviços (Montenegro; Bezerra, 2020).

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz) completou 15 anos em 2020 e vem se debruçando na discussão relevante da formação de seus preceptores que acompanham os residentes no seu percurso formativo. O programa engloba sete categorias profissionais, a saber: nutrição, enfermagem, odontologia, farmácia, profissional de educação física, serviço social e psicologia. A disposição no cenário de prática, numa Unidade Básica de Saúde (UBS) com modelagem da Estratégia Saúde da Família (ESF), se dá de maneira multiprofissional, onde são compostas quatro equipes multiprofissionais, com sete residentes cada uma, sendo um residente de cada categoria profissional em cada turma (de primeiro e de segundo ano). Assim, a cada ano o programa contempla 56 residentes, sendo 28 residentes do primeiro ano (turma R1) e 28 residente de segundo ano (turma R2). Cabe destacar que as equipes de residentes são inseridas em UBS que possuam uma equipe de Saúde da Família (eSF) completa e uma equipe Multiprofissional (eMulti) que contenha, no mínimo, um profissional de cada categoria profissional das contempladas pelo programa.

A preceptoría, no âmbito dos programas de residência em saúde, possui como principal função a facilitação do diálogo entre as diferentes categorias profissionais, com o objetivo de promover uma visão integral do sujeito e favorecer a organização do processo de trabalho multiprofissional, com o intuito de cuidar da reflexão e da problematização dos núcleos de saberes, integrando-os e aproximando das necessidades de saúde e realidade do território. A partir das atribuições definidas pela resolução supracitada, a coordenação do PRMFS/ENSP/Fiocruz define a atuação dos preceptores de equipe mínima e de cada categoria profissional na problematização e elucidação de questões inerentes a cada profissional (Carvalho et al., 2020). Esta atuação é construída coletivamente a partir das oficinas de preceptoría, do acompanhamento semanal nos cenários de prática pelo tutor de campo e da atividade de educação permanente bimensal.

Diante do exposto, esse artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência do processo de formação de preceptores realizado no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da ENSP/Fiocruz durante os anos de 2020 a 2022.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este artigo foi o relato de experiência, que tem como objetivo a expressão escrita das experiências socioculturais vivencias para a produção de conhecimentos e para o processo de ensino-aprendizagem (Mussi, Flores e Almeida, 2021). Desta forma, o artigo foi estruturado com base no roteiro para a construção de relatos de experiência descrito por Mussi, Flores e Almeida (2021), sendo adaptado pelos autores de acordo com a especificidade do trabalho



desenvolvido.

O programa de residência tem como objetivo promover uma formação reflexiva, por meio do estímulo ao raciocínio crítico dos desafios do processo de trabalho nos cenários de prática. Os cenários de prática, onde os residentes estarão inseridos, são definidos a partir de critérios estabelecidos pelo programa de residência, tendo como base a matriz de competências do programa e as atribuições profissionais elencadas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

A escolha dos preceptores do PRMSF/ENSP se dá com a visita técnica aos cenários de prática (que são as UBS ou Clínicas da Família) onde se identifica a equipe com a melhor conformação técnica e experiência em saúde da família para acolher a equipe de residentes em conjunto com o gerente da unidade. Os preceptores são membros das equipes mínimas da saúde da família (profissionais de nível superior da equipe mínima, ou seja, o enfermeiro ou o médico), da equipe e-Multi (nutricionistas, psicólogos, dentre outros profissionais de nível superior) ou da equipe saúde bucal (dentistas). Além desse preceptor de equipe, são identificados preceptores por cada categoria profissional que compõem o PRMSF, a saber: nutricionista, psicólogo, profissional de educação física e assistente social (sendo estes da equipe e-Multi), o farmacêutico da unidade e o dentista da equipe de Saúde Bucal (eSB). As atribuições destes preceptores estão diretamente relacionadas ao processo de trabalho nas unidades de saúde, tendo como fio condutor as competências e os conhecimentos necessários para atuação destes profissionais na APS. Além disso, os preceptores são responsáveis pelo acompanhamento diário da equipe de residentes nos seus diversos processos de trabalho, pela reunião semanal para alinhamento e discussão de casos, pelo controle da frequência, da pontualidade e pela avaliação mensal dos residentes.

Para subsidiar a atuação dos preceptores, algumas estratégias são adotadas pelo PRMSF, tais como: acompanhamento bimensal dos preceptores pela tutoria de campo, reuniões semanais da tutoria de campo com os preceptores e residentes para discussão e construção do processo de trabalho e a formação dos preceptores por meio de oficinas de preceptoría anuais.

Cumprir destacar que a tutoria de campo é realizada por profissional vinculado ao programa de residência, sendo compreendida como uma função de supervisão docente-assistencial no campo de aprendizagem dos profissionais da área da saúde (Ceccim et al., 2018, p. 115). Este profissional atua diretamente com os preceptores e com a equipe de residentes multiprofissional, facilitando o diálogo e a integração entre os diversos saberes. Ceccim et al. (2018) ressalta a importância da tutoria de campo na sistematização dos processos de trabalho, facilitando a comunicação entre a equipe multiprofissional para a produção de um saber-fazer inter e transdisciplinar. Além disso, o tutor também atua na avaliação do processo formativo dos residentes na perspectiva dos aspectos relacionais, da responsabilidade sanitária, do trabalho em equipe e dos preceitos da saúde coletiva. A partir dessa dinâmica, a interface com o tutor e residentes é construída.

A oficina de preceptoría é oferecida anualmente para os profissionais da rede de serviços de



saúde que exercem essa função nos cenários de prática do programa, e tem por objetivo “promover a reflexão, a síntese, a análise e a aplicação de conceitos voltados para a construção de competências para a preceptoría por meio do estímulo ao raciocínio crítico” (Teixeira; Brandão, 2020, p. 115). As oficinas, objeto deste relato de experiência, foram conduzidas de forma a atender o preconizado na Resolução CNRMS nº 2, já citada anteriormente, para o desenvolvimento de competências inerentes à atuação deste profissional. São realizadas no início do ano letivo, geralmente em fevereiro, antes que a turma de residentes inicie o seu processo formativo. Isso é importante porque os preceptores conseguem discutir o seu papel antes de receber os residentes em campo. O público-alvo são os preceptores da nova turma (R1), os preceptores que já atuam junto aos R2, os membros das equipes de saúde da família, da equipe e-Multi e da equipe de Saúde Bucal, os docentes do programa e os membros da coordenação ampliada do programa (coordenação geral, coordenação adjunta, tutoria de campo, assessoria pedagógica e secretaria executiva).

O PRMSF ENSP/Fiocruz possui em seu currículo como método orientador, a problematização. Dentro deste método, o estudo é considerado um “ato intencional, consciente, metódico, organizado e dirigido no sentido de resolver problemas”. (Lago, Carvalho e Araújo, 2020). A partir dessa concepção pedagógica, o preceptor, nestas oficinas, é compreendido como sujeito que observa a realidade, identifica e age diante dos problemas encontrados, sendo construtor de conhecimento e, ao mesmo tempo, transformador da realidade onde está inserido.

Para isso, foram utilizadas ferramentas pedagógicas para trabalhar os temas propostos. O Quadro 1 apresenta as atividades e estratégias metodológicas utilizadas na oficina de preceptoría.

Quadro 1. Atividades e estratégias metodológicas desenvolvidas na oficina de preceptoría.

Atividades	Estratégias Metodológicas
Apresentação do Programa da Residência pela Coordenação.	- Exposição dialogada.
Organização dos processos de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde/Clínicas da Família.	- Discussão orientada sobre os processos de trabalho; - Utilização da ferramenta de construção da Semana Padrão; - Apresentação de exemplos de Planilha de semana padrão.
Análise das potencialidades, desafios e estratégias para a preceptoría em residência multiprofissional em saúde da família.	- Leitura dirigida em grupo sobre o tema de preceptoría em residência multiprofissional em saúde da família; - Debate sobre os principais pontos presentes na literatura lida; - Construção coletiva de painel da preceptoría, contendo desafios, potencialidades e estratégias a serem desenvolvidas com base no debate realizado; - Apresentação em plenária.
Abordagem do tema Multiprofissionalidade e interprofissionalidade no trabalho em saúde.	- Exposição dialogada.
Elaboração da agenda padrão por cenário de prática.	- Elaboração de Trabalho em grupo por cenário de prática para a construção da semana padrão a ser pactuada com os residentes no início das atividades nos cenários de prática.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).



Além das oficinas de preceptoría anuais foram realizadas reuniões bimensais de educação permanente com os preceptores, realizadas pelos membros da coordenação ampliada do PRMSF, com o objetivo de discutir temas que os preceptores consideram relevantes para qualificar o processo de trabalho na APS, assim como, estratégias para suprir possíveis lacunas de aprendizagem. Já foram trabalhados temas acerca da saúde mental, indicadores de monitoramento e avaliação, instrumentos de planejamento, dentre outros.

Os residentes, por sua vez, também realizam uma avaliação mensal acerca da atuação dos preceptores por meio de um instrumento que contempla questões sobre o processo de trabalho e o desenvolvimento de competências pelo residente. Espera-se que este momento seja uma conversa sobre o feedback dos desempenhos destes atores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta atividade teve como potencialidades promover aos participantes a experiência de discutir e problematizar o conceito de preceptoría, o papel pedagógico, as competências do preceptor, esclarecer os papéis dos diversos atores que compõem o programa, suas interrelações e responsabilidades, além de construir um plano de trabalho para o desenvolvimento das atividades dos residentes nos cenários de prática.

Como desafios, destaca-se a dificuldade da presença de todo o grupo de preceptores nesta oficina, pois geralmente não possuem disponibilidade em sua carga horária de trabalho. Para superar essa questão, o programa sensibiliza a gestão da rede por meio da explicação sobre a importância dessa formação de preceptores para o município, a partir de reuniões realizadas durante a formalização dos cenários de prática.

Outra questão a ser superada é a necessidade formativa do preceptor, que nem sempre está clara para a gestão do programa, devido à distância natural de atuação desses atores. Para o enfrentamento deste desafio foram desenvolvidas algumas estratégias, tais como o levantamento das temáticas pelo tutor de campo e ferramentas avaliativas. Para tal, desenvolveu-se uma ferramenta de avaliação da preceptoría pelo residente, direcionadas a uma evolução e aprimoramento do processo de trabalho e competências a serem desenvolvidas e, também um instrumento de avaliação das oficinas de preceptoría, para subsidiar o planejamento das próximas oficinas, aproximando as discussões trabalhadas das necessidades desses atores.

O monitoramento e avaliação da oficina adquiriu um caráter mais processual, possibilitando a construção de um sistema de avaliação mais robusto e composto por instrumentos específicos que visam identificar a percepção dos preceptores acerca das oficinas de preceptoría. Estes instrumentos abordam as seguintes dimensões: a qualificação do saber-fazer da preceptoría no processo formativo dos residentes, a relação entre o componente teórico (ofertado nas unidades de aprendizagem teóricas)



e o componente prático (aplicabilidade do componente teórico e sua relação com as necessidades e demandas dos serviços).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de uma equipe preceptora que compreenda seu papel em programas de residência multiprofissionais na APS, se coloca como uma ferramenta indispensável para a qualificação dos processos de trabalho, a partir da concepção ampliada de saúde na rede de serviços municipais, favorecendo o cuidado aos usuários de forma integral, promovendo a transformação do modelo assistencial em saúde. Dentro dessa perspectiva, a preceptoría, no âmbito de programas de residência, deve ser voltada à facilitação do diálogo entre as diferentes categorias profissionais para a organização do processo de trabalho com o intuito de cuidar da reflexão e da problematização dos núcleos de saberes, integrando-os e aproximando das necessidades de saúde e realidade do território.

Com vista a este objetivo, a oficina de preceptoría é oferecida anualmente para os profissionais da rede de serviços de saúde que exercem esta função nos cenários de prática do programa de residência, com a finalidade de ajudar na qualificação da atividade de preceptoría na atenção primária e em especial na Estratégia Saúde da Família desenvolvida em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Desta forma, é importante observar os desafios e potencialidades de uma construção de formação de preceptores para atuação na APS, promovendo o contínuo diálogo e aprimoramento das oficinas para que estes atores estejam cada vez mais capacitados e munidos de ferramentas para condução das equipes e atuação nos cenários de prática.

Diante disso, obteve-se como resultados do processo avaliativo que o saber-fazer nos cenários de prática são qualificados a partir dos conhecimentos e ferramentas trabalhados nas oficinas de preceptoría, aumentando a percepção de preparação dos preceptores para lidar com as demandas dos residentes nos cenários de práticas. Além disso, os preceptores destacaram a importância das oficinas como um processo de educação permanente dos próprios preceptores e das equipes das unidades de saúde ao promover um alinhamento teórico às demandas do serviço de saúde. Neste sentido, as oficinas de preceptorías foram identificadas como uma relevante ferramenta para qualificação da APS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Interministerial MEC/MS nº 506, de 24 de abril de 2008. Altera o art. 1º da Portaria Interministerial nº 45/MEC/MS, de 12 de janeiro de 2007, que dispõe sobre a residência multiprofissional em saúde e a residência em área profissional da saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p.12, 25 abr. 2008.

BRASIL. Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.224, de 3 de outubro de 2012. Altera a Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, e a Portaria Interministerial nº 1.320, de 11 de novembro de 2010, que dispõem sobre a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em



Saúde - CNRMS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 7, 4 out. 2012.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Diário Oficial da União: seção 1 – Extra B, Brasília, DF, ed. 96-B, p.11, 22 mai. 2023.

CARVALHO, M. A. P.; LAGO, R. F. Os 15 anos de ousadia na residência de saúde da Família da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca: histórico, marco legal, experiências e desafios. In: CARVALHO, M. A. P. et al. (org.). De casulo a borboleta: a qualificação para o SUS na residência multiprofissional em saúde da família. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, p.1739-1749, 2018. Supl. 2. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XRJVNsrHcqsRXLZ7RMxCks/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2023.

LAGO, R. F.; CARVALHO, M.A.P.; ARAÚJO, J.W. A transformação em processo: o modelo político pedagógico. In: CARVALHO, M. A. P. et al. (org.). De casulo a borboleta: a qualificação para o SUS na residência multiprofissional em saúde da família. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.

MONTENEGRO, L.; BEZARRA, T. Desafios da prática da preceptoría e da tutoría no cotidiano da formação. In: CARVALHO, M. A. P. et al. (org.). De casulo a borboleta: a qualificação para o SUS na residência multiprofissional em saúde da família. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 8 jun. 2024.

SILVA, L. B. Residência multiprofissional: notas sobre uma formação através do trabalho em saúde. Revista Libertas, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 140-158, jan./jun. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/27092-Texto%20do%20artigo-121670-2-10-20200609%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/27092-Texto%20do%20artigo-121670-2-10-20200609%20(1).pdf). Acesso em: 14 dez. 2023.

TEIXEIRA, M. B. et al. Construção compartilhada e cogestão dos processos formativos na residência multiprofissional em saúde da família. In: CARVALHO, M. A. P. et al. (org.) De casulo a borboleta: a qualificação para o SUS na residência multiprofissional em saúde da família. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.

Editor responsável: Daniel Demétrio Faustino da Silva
Recebido em 22 de Fevereiro de 2024.
Aceito em 21 de Junho de 2024.
Publicado em 29 de Julho de 2024.



Como referenciar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Lidia; TEIXEIRA, Mirna; BRANDÃO, Ana Laura; PÁSSARO, Patrícia; MATTOS, Alessandra. Desafios e potencialidades da formação da Preceptoría no Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: relato de experiência da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 59-67, 2024.

